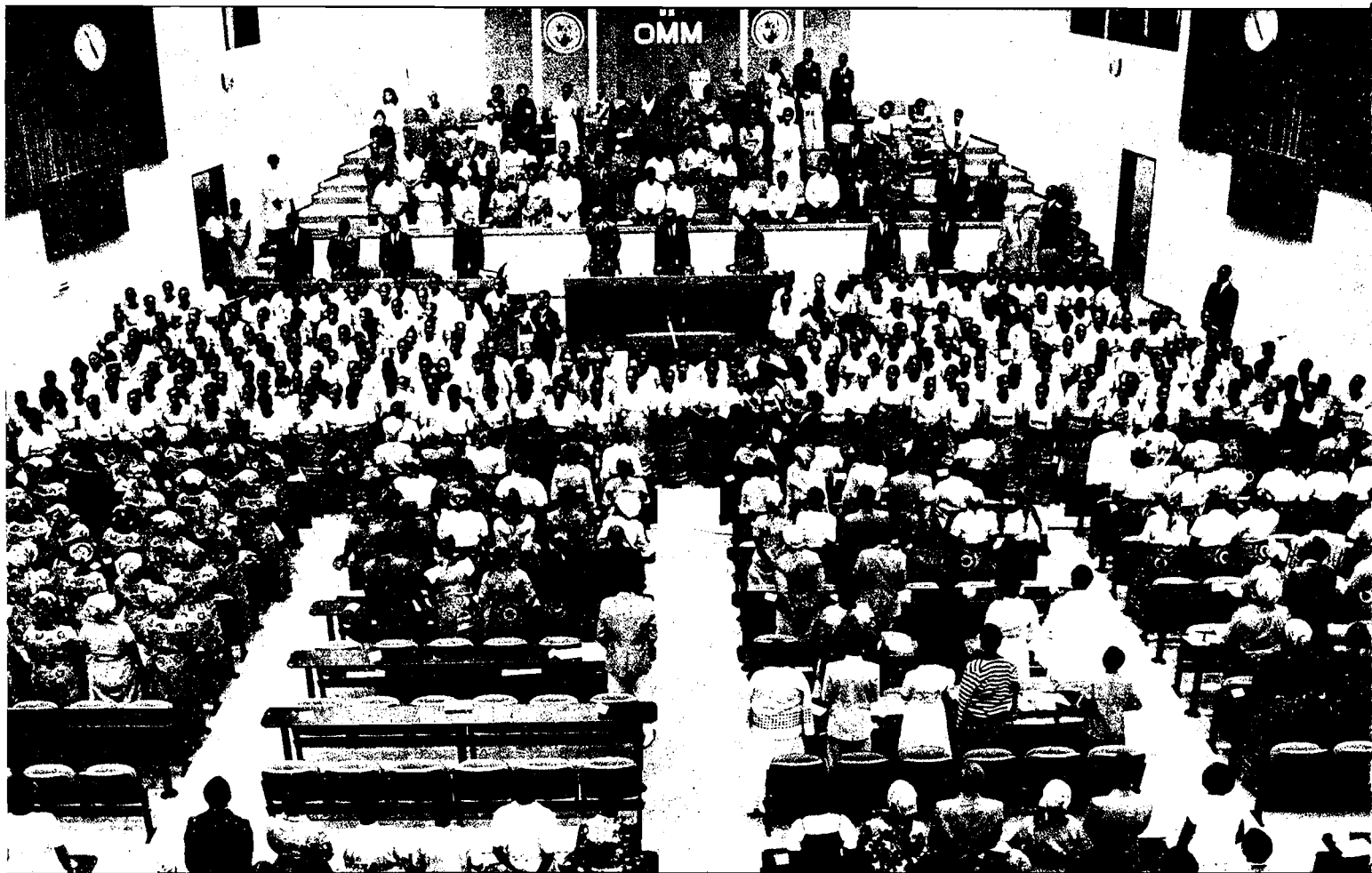


Conferência Extraordinária da OMM



Família foi questão de fundo e ponto de partida



**Textos de
Fernando Manuel
e Hilário Matusse
Fotos de
Kok Nam,
Nafta Ussene
e Francisco Munia**

A Conferência Extraordinária da OMM teve o mérito de, pela primeira vez, apresentar de forma sistematizada e cientificamente sustentada as causas sociológicas, antropológicas e históricas dos problemas da sociedade moçambicana em geral, e que, por isso, entravam o processo de emancipação da mulher moçambicana em particular.

Ao mesmo tempo, a reunião definiu uma estratégia de combate, o que foi possibilitado pela inventariação dos valores e práticas tradicionais e culturais ao longo de todo o País, na fase preparatória.

Centrando-se na família, todas as questões abordadas apontam para uma perspectiva de organizar e desenvolver a sociedade moçambicana, construindo a Nação e elevando a vida sócio-cultural das mulheres e homens do nosso País.

Tendo sido referida a crise da instituição e autoridade familiar perante as novas gerações, a Educação abordou as dificuldades objectivas e subjectivas existentes neste momento para dar resposta cabal à parte que lhe cabe enquanto instituição responsável pela instrução e formação da personalidade. Outras duas intervenções, a da Justiça e da Saúde, acabaram por não ser feitas durante os trabalhos do que só teve a perder a própria Conferência.

Do primeiro ao último dia a Conferência pretendeu analisar com rigor a situação social da mulher, adoptando posteriormente uma resolução geral que, com recomendações, apelos e directrizes, impõe o envolvimento de homens e instituições no processo da emancipação da mulher, passando pela consolidação da família, que é, afinal, um problema de toda a sociedade.

Nos trabalhos que se seguem, procuramos demonstrar o que foi e como foi a Conferência Extraordinária da OMM, que de 6 a 10 do corrente mês decorreu em Maputo.

H. M.

Pela unidade na complexidade

O documento sobre a «Situação Social da Mulher», apresentado às delegadas durante a Conferência Extraordinária da OMM, constitui o primeiro em que se encontram sistematizados os principais fenómenos que na sociedade moçambicana tornam ainda mais difícil a luta da mulher pela sua libertação. Mais que isso, nele se ensaia, pela primeira vez e com esta amplitude, a sugestão das vias para uma «ética moçambicana» de sociedade.

O documento sobre «a situação social da mulher» constituiu um interessante meio para o aflorar mais diversificado — pela variedade dos pontos de vista — dos problemas postos à discussão pela Conferência. Já desde os trabalhos cujos resultados levaram à sua primeira formulação, logo após a fase de recolha de opiniões junto às populações, esta sistematização dos principais problemas da mulher em documento único anunciava esta multiplicidade.

Nos trabalhos da Conferência, onde a «Análise da Situação Social da Mulher e Proposta de Estratégia de Luta pela Sua Emancipação» foi apresentada na ma-

nhã do segundo dia de trabalhos, as conclusões relativas a cada uma das questões mereceu quase sempre uma pertinente dissertação do Presidente Samora Machel: discordando da formulação, acrescentando pormenores, rectificando eventuais erros de visão. No dia seguinte, 8 de Novembro, esta discussão continuaria a nível dos grupos de estudo — dez — onde a presença de delegadas de diversas províncias, de membros de organismos de justiça e educação alargaram o quadro das particularidades a ter em conta por cada caso.

No próprio documento está aliás presente esta necessidade de



Em relação à mulher doméstica; integrá-la em «actividades de produção de artesanato, utilidades domésticas»

localização correcta dos fenómenos. Logo às primeiras páginas — o documento tem 83 — procede-se à distinção de três zonas no país (norte, centro e sul) e a uma breve referência aos «principais grupos étnicos e sua distribuição» pelo território nacional. As províncias do Niassa, Cabo Delgado, Nampula e «parte da Zambézia», integrando a zona norte, indicam-se «caracterizadas pelo sistema de parentesco matrilinear» a que se alia uma forte influência da cultura árabe. Já na zona sul — Maputo, Gaza e Inhambane — o sistema é marcadamente patrilinear, onde «exercem certa influência as religiões católica e a protestante», enquanto que o centro admite a coexistência de características tanto as do norte como as do sul.

O SEGREDO

Sendo embora um documento-síntese das observações feitas nesta diversidade, a «situação social da mulher» não perde nunca ao longo da sua explanação propostas de solução em que se nota



«Do total das mulheres trabalhadoras 97 por cento estão no sector agrícola»

uma preocupação de compromisso com o que em cada lado se foi revelando positivo. A questão das «relações na família» não deixa assim de constituir como que uma excepção à regra, quando se indica que «duma maneira geral os problemas de relações na família levantados durante os debates são comuns em todo o país». Mesmo assim, aliás, assinalam-se «diferenças na importância e nas propostas sobre este tema», diferenças com origem na distinção entre os sistemas de parentesco, ou ainda entre as zonas rurais e as cidades.

O citado factor comum é que «o papel preponderante do homem sobre a mulher é um facto» quando a mulher «tem ainda um acentuado papel secundário na sociedade». Fora a verificação de daqui resultar a natural tendência de os destinos da família estarem centralizados no homem, a compreensão da questão poderia passar pelo exemplo dado por uma delegada de Inhambane num dos grupos de estudo: «quando somos indicadas para um curso» afirmou «durante a nossa ausência os nossos maridos trazem outra mulher para casa» sob o pretexto de que «não posso ficar sem ninguém para me dar água».

«A participação da mulher na vida política, social ou mesmo na produção fora do círculo familiar é ainda dificultada pelo homem» afirma-se no documento, indicando ainda que a «má interpretação da emancipação» por parte de «muitas mulheres» leva frequentes vezes a situações de divórcio.

«A eliminação da distância entre o homem e a mulher deve ser um processo gradual» e entre as

propostas para este efeito feitas figuram a necessidade de prestar particular atenção à alfabetização das mulheres; à educação de jovens casais «sobre a futura vida conjugal» e de modo mais geral à promoção de acções — debates, estudos sobre a educação dos filhos, etc. — com vista a um progressivo despertar das consciências sobre os «benefícios que surgem quando a mulher tem participação activa na sociedade».

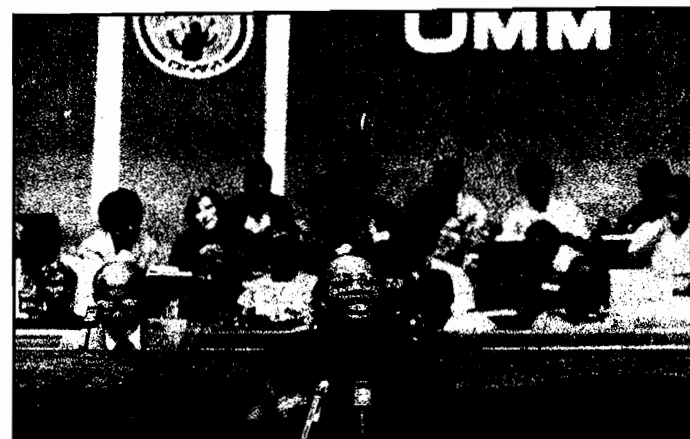
Se já na análise das «relações na família» é visível uma confrontação de pontos de vista entre a mulher e o homem, necessário reflexo do surgimento de elementos novos na moldagem das mentalidades, esta verificação toma porém contornos mais nítidos quando se trata de discutir as relações entre pais e filhos, onde se «torna mais notável o confronto entre os valores».

«Os filhos renegam os ensinamentos dos pais» achando-os «ultrapassados» e estes cada vez mais frequentemente se desligam da

educação dos filhos «atirando esta responsabilidade para as estruturas da educação» ou para as ODMs. E afinal uma saída pouco airosa pois, como o explicaria o titular da pasta da Educação, Graça Machel, «a nossa escola ainda não educa. Só instrui, e muito incipientemente». De qualquer forma, é bem de ver a importância que terá necessariamente que ter uma educação mais sólida e definida para as camadas mais jovens: o Presidente Samora Machel diria mesmo, numa das suas intervenções ao longo da leitura do documento, que «todo o segredo está aqui».

A família e a comunidade foram assim referidas como tendo, na actual conjuntura, papel preponderante na superação das discórdias, enquanto estruturas passíveis de enquadrar correctamente os jovens. Ligado a isto está, porventura, a indicação de que é «imprescindível o prosseguimento dos ritos de iniciação» prática

Sessão de discussão em grupo



Graça Machel: «a nossa escola ainda não educa, só instrui»

«amplamente generalizada em todo o País».

Em relação a este fenómeno, a posição assumida continua sendo no sentido de apenas se eliminarem os aspectos «negativos», como sejam a não observância de cuidados primários de saúde por exemplo nas circuncisões, as tatuagens e canções insultuosas, etc. Parece ser esta a única saída, de momento, pois quanto à questão de introduzir aulas sexuais nas escolas, o Presidente Samora Machel perguntaria a propósito:

«Quem vai dar essas aulas» dado que actualmente acontece quase que o aluno e o professor serem da mesma idade, com as mesmas lacunas na matéria.

Os casamentos prematuros, entre cujas origens se afirmou estejam os ritos de iniciação — por introduzirem desde logo os jovens nas práticas sexuais — mereceram a proposta de definição de idades a partir das quais este se poderia consumir. Na Resolução Geral, estas foram indicadas como sendo 18 anos para a jovem e 25 para o rapaz, por forma a que, entre outras coisas, se garantisse igualmente a conclusão, no mínimo, da instrução primária por parte da mulher.

SENTIDO DE LUTA

No entanto, na ligação que se fez entre os casamentos prematuros e os ritos de iniciação, reconhece-se ser ela característica dominante das zonas com sistema de parentesco matrilinear. Em contrapartida, nas regiões de sistema patrilinear o tipo de casamento prematuro alia-se ao lobo. Estas duas conexões estão agrupadas à parte, numa análise de três tipos de casamento em que estas seriam com «base na sociedade tradicional feudal». Isto para dizer que nos tempos mais recentes se está a delinear uma terceira causa: «nas novas condições» afirma-se na situação social da mulher, «os jovens convivem sem distinção de sexos nas escolas, nos centros educacionais e nos tempos livres», ao mesmo tempo que se nota uma redução do «controle dos pais».

Desta premissa, conduz-se à verificação de um «alarmante crescimento de gravidez em menores» a que frequentes vezes se segue o casamento «forçado e mesmo prematuro». Fora o consenso geral de que os lares a partir daqui formados não têm consistência, dissolvendo-se facilmente, existe a ideia de que «normalmente são as mulheres que mais sofrem com esta situação».

Reduzidas foram as propostas sobre a correcta forma de eliminação do amantismo e adultério, problema sobre que as opiniões variaram entre sugestões de aca-



«A OTM deve garantir a alfabetização, escolarização e formação científica» da mulher trabalhadora

bar ou não com o pagamento de multas, nos matriarcados, e a promoção de trabalhos de «sensibilização e esclarecimento sobre os males destas práticas». O Chefe do Estado acrescentou às causas tradicionalmente aceites como estando na base destas questões o facto de agora «as cidades acumularem homens que estão de passagem», entre militares, funcionários transferidos e cursantes no estrangeiro. Estes, como referiu, normalmente deslocam-se sem as respectivas famílias ou são simplesmente solteiros. De uma forma ou de outra, foram citados como potenciais fomentadores do amantismo, bem como de práticas de adultério.

A gradual perda do sentido de luta pela vida entre os jovens foi referida inúmeras vezes pelo Presidente Samora Machel, nomeadamente na explanação feita sobre as causas dos divórcios e separações, que se continua a entender como atingindo proporções cada vez maiores, com a inovação de ser crescente a iniciativa das mulheres para este tipo de «solução», pequenas ou grandes que sejam as suas causas.

A sistematização das origens vem a tocar novamente na tecla da má preparação dos jovens, incompatibilidades diversas e «diferentes concepções sobre o que é a família».

Característica de franqueza e, nalguns casos, de momentos de tensão durante as discussões foi

o debate sobre as «mães solteiras». Mesmo durante a apresentação do documento no Palácio do IV Congresso, o Presidente Samora Machel, após questionar «que Estado é este?». A discussão deste tema nos grupos de estudo levantou outras questões, entre as quais se pode referir a citada por uma delegada, que recordou serem os «responsáveis» muitas vezes casados com outra senhora, que até pode acontecer não ter meios próprios de sustento: «é natural», afirmou «que se o meu marido for evacuado nessas condições quem fica mãe solteira sou eu, que antes estava casada».

As causas apontadas para o problema no documento a que temos vindo a fazer referência convergem na enumeração de alguns outros já aqui tratados, como é o caso dos ritos de iniciação, gravidez de menores «o liberalismo sexual por parte dos jovens». Reconhecendo-se que a marginalização a que estão sujeitas as mulheres nestas condições as prejudica ainda mais, pois encaminha-as para a degeneração — amantismo e tendência de ir tendo mais filhos «cada um com o seu pai» — indicou-se ser de muita utilidade a solidariedade e o afecto familiar na consolidação de um carácter em que ela se assumia a si mesma com dignidade.

Com relação às prostitutas, a inovação será porventura a proposta de «investigação» junto a elas «para conhecimento das cau-

sas dos seus problemas e melhor integração» subentendendo-se nesta a afectação a sectores de produção. O crescimento da participação da mulher em actividades produtivas que não sejam as que até agora lhe são reservadas por tradição foi ainda citada como sendo a principal saída para o fenómeno da poligamia.

«ÉTICA MOÇAMBICANA»

Esta tipificação não respeita apenas, contudo, à apresentação destas conclusões pois ao longo do documento encontram-se outras matérias: entre estas está uma breve descrição das características da mulher segundo o lugar que ela ocupa na sociedade. Abrindo com a «mulher na produção», esta aflora ainda a problemática das camponesas, cooperativistas, funcionárias, «vendedeira do mercado, doméstica e operária».

De um modo geral, a enumeração dos entraves que em cada um daqueles sectores a mulher enfrenta leva à constatação da necessidade de uma mais estreita e coordenada colaboração entre a OMM e outras organizações democráti-

cas de massas, Ministério da Justiça e da Educação, bem como do Ministério da Agricultura.

Em relação à agricultura aponta-se, por exemplo, que «do total das mulheres trabalhadoras 97 por cento estão no sector agrário» enquanto que, com excepção deste sector, nos outros a sua participação é de 10 mulheres em cada 100 trabalhadores, «dados de Agosto de 1980». «Um dos factores que impede a participação da mulher» em outra coisa que não seja a agricultura «é o seu grau bastante baixo de escolarização».

«Em cada 100 trabalhadores analfabetos 63 são mulheres». De qualquer forma, o documento não deixa de assinalar que a desejada crescente integração na produção implica realizações paralelas: «construção de creches, moagens, poços de água e melhoramento das condições de abastecimento dos produtos de primeira necessidade; de lenha, carvão e gás».

De tudo isto resultaria não só uma maior disponibilidade por parte da mulher, como igualmente a condição para o aparecimento de lares mais estruturados. A importância de um pormenor como este reside no simples facto

de que, afinal, tudo o que implica este complexo combate pela libertação da mulher tem na família «célula base» o seu suporte mais fiel, que não exclui mas se «complementa na educação na comunidade».

Pelos vistos, uma comunidade já de si multifacetada, complexa no seu todo. O mérito está em que, mesmo adivinhando-se essa complexidade, à partida, levou-se o trabalho de levantamento avançado, numa aposta cuja real dimensão só o tempo avaliará. Momentos antes da sua aprovação pelas delegadas, a «Análise da Situação Social da Mulher e Proposta de Estratégia de Luta pela Sua Emancipação» mereceu do Presidente Samora Machel a definição de «compêndio de sociologia».

É um documento elaborado ainda em vida de alguma da geração de mulheres que «rompeu com barreiras de séculos», segundo Graça Machel.

É o desbravar de um caminho para uma «ética moçambicana» de vida, segundo Samora Machel, para quem «somos materialistas, é verdade: mas somos de origem africana».

F.M.

Concedida à OMM

Ordem «Eduardo Mondlane»

Momentos antes de se proceder ao encerramento oficial da Conferência Extraordinária da OMM, o membro do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo e Secretário da Comissão Permanente da Assembleia Popular, Marcelino dos Santos, apresentou o documento que concedia a Ordem «Eduardo Mondlane» do 1.º Grau à OMM, assim agraciada devido ao trabalho que desenvolveu na preparação e realização deste importante encontro.

Salientando o papel importante jogado pela mulher moçambicana desde os tempos da Luta de Libertação, o documento referiu-se



O Presidente Samora Machel impõe a insígnia da condecoração concedida à OMM



Quadro oferecido ao Presidente Samora Machel pela OMM, simbolizando a família



A recepção foi animada e todos dançaram, brindando pelo sucesso da Conferência

também às três Conferências da Organização da Mulher Moçambicana já realizadas e ao valor do trabalho que tem vindo a desenvolver.

Com a Secretária-Geral da OMM, Salomé Moiane, a segurar a bandeira da Organização, o Presidente Samora Machel impôs naquele símbolo as insígnias correspondentes à condecoração atribuída, felicitando em seguida as mulheres do nosso País.

A este acto seguiram-se momentos de entusiasmo contagiante, com todas as delegadas e convida-

das a dançarem. Os homens que também participaram na Conferência não se fizeram de rogados. Cantaram e dançaram, vivendo com a mesma intensidade a alegria. Era afinal, um êxito de homens e mulheres, todos envolvidos no processo de transformação da sociedade moçambicana.

Foi ainda a seguir a este acto, e depois da delegação do Niassa ter entregue 4 milhões de meticais angariados com programas recreativos e culturais em apoio ao evento, que o Presidente Samora Machel anunciou a sua decisão de

oferecer um «mini-bus» à OMM. A Secretária Provincial da OMM no Niassa havia solicitado ao Dirigente máximo moçambicano que, com a sua intervenção, o dinheiro entregue fosse empregue na aquisição de uma viatura para o protocolo da OMM, tendo sido na sequência de tal pedido que a oferta foi feita. O «mini-bus» foi entregue no decorrer de uma recepção que marcou o encerramento da Conferência Extraordinária da OMM, no Palácio da Ponta Vermelha, em Maputo.

H. M.



As esposas dos Embaixadores da República Popular de Moçambique nalguns países estrangeiros e na ONU foram convidadas à Conferência Extraordinária da OMM, onde participando nos trabalhos tomaram contacto com os problemas que se põem nesta fase quanto à emancipação da mulher moçambicana. Numa mensagem lida na ocasião, elas acentuaram que da Conferência saíam melhor preparadas para representar a Nação e a sua cultura nos países onde os respectivos maridos cumprem missões diplomáticas. A imagem, mostra o momento em que as esposas dos Embaixadores da RPM eram apresentadas às delegadas

Solidariedade para com a mulher na sua luta pela emancipação

Os diferentes sectores da sociedade moçambicana saudaram a Conferência Extraordinária da OMM através das suas instituições de enquadramento e organizações democráticas de massas. A solidariedade com a mulher e a compreensão de que sem a sua emancipação o desenvolvimento das suas próprias áreas de actividade estará emperrada, foi a tónica das mensagens.

O Destacamento Feminino foi recebido com palmas e muito entusiasmo ao dar entrada na Sala do IV Congresso, onde decorria o segundo dia de trabalhos da Conferência Extraordinária.

A canção, cuja harmonia entre a melodia e a letra inteiramente dedicada ao encontro das mulheres moçambicanas tocou os presentes, antecedeu e precedeu à mensagem apresentada. No documento, a representação do Destacamento Feminino exaltou as tradições, que considerou gloriosas, da participação da mulher na Luta de Libertação.

Falando em seguida, o Presidente Samora Machel considerou o DF «uma forja e também uma força, onde morrem o tribalismo, o regionalismo, o racismo e os preconceitos». Mais adiante, o Dirigente moçambicano disse que todas as jovens deviam passar pelas fileiras do Destacamento Feminino.

Depois, numerosos jovens entregando camisas e blusas vermelhas irromperam pela sala adentro, cantando e dançando em saudação «às queridas mães». Na sua mensagem comprometeram-se a participar na aplicação das recomendações e resoluções da Conferência Extraordinária da OMM, assegurando que «queremos participar nas decisões sobre o nosso futuro».

Respondendo à saudação dos jovens, o Presidente Samora Machel afirmou que «toda a nossa problemática gira em volta da juventude». Acrescentou depois que,

«jovem é aquele que tem ideias claras do que quer e como quer», devendo por isso «começar na Escola a lutar pela vida».

O Chefe do Estado criticou bastante aquilo que considerou «complexo de assimilação nos jovens da cidade», acusando-os de serem liberais e alienados.

Ainda sobre este assunto, o Pre-

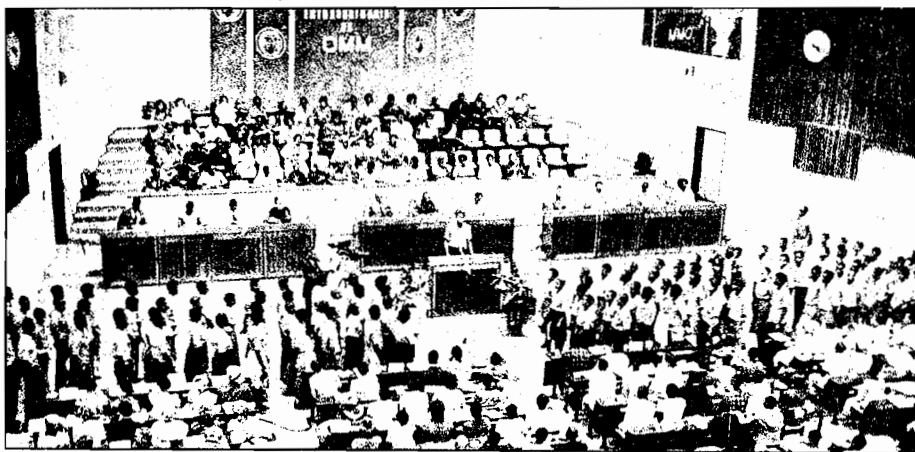
sidente Samora Machel disse que «sem raízes não se tem dignidade».

OS TRABALHADORES

A saudação da representação da OTM foi transmitida por um grupo de trabalhadores empunhando a bandeira da sua Organização. Tal como os grupos anteriores, também estes cantaram e dançaram.

Ao apresentar a sua mensagem, o Secretário-Geral da OTM, Augusto Macamo, salientou que os problemas sociais da mulher em discussão na Conferência, reflectiam-se de maneira particular na mulher trabalhadora. O documento chamou a atenção para algumas

Saudação das combatentes do Destacamento Feminino



Mensagem da OJM: «Queremos participar nas decisões sobre o nosso futuro»



A OTM
fez festa

profissões que considerou serem prejudiciais à saúde da mulher trabalhadora, enfatizando a necessidade de programas de assistência social, de formação técnica e profissional e de outra natureza.

Falando sobre o assunto, o Presidente Samora Machel disse que

«a OTM deve fazer um estudo científico conjuntamente com a OMM, com vista a promover uma utilização racional, integral das capacidades intelectuais e de toda a energia das mulheres trabalhadoras».

Noutro passo da sua interven-

ção, o líder moçambicano criticou as destruições de viaturas e outro equipamento, enfatizando que, «desde a Independência, não sei a quantidade de carros, tractores e camiões que comprámos; mas também não sei qual é a quantidade de sucatas que existe no País». Ele responsabilizou a OTM para se debruçar sobre esta questão.

Das organizações sócio-profissionais, apenas a ONP saudou a Conferência Extraordinária da OMM.

Considerando as conclusões da Conferência um contributo para a sua missão de educar, a mensagem da ONP apresentada por Manuel Araújo, membro do Secreta-

PREPARAÇÃO DA CONFERÊNCIA FOI UM MOVIMENTO DE MASSAS

Na tarde do primeiro dia de trabalhos, Gertrudes Vitorino, membro do Secretariado Nacional da OMM, apresentou o relatório do Gabinete Central de Preparação da Conferência Extraordinária, no qual se dava conta do trabalho realizado e do movimento que se gerou por ocasião dos preparativos deste encontro. Com ramificações nas províncias, este era um órgão executivo, cuja tarefa era organizar os pressupostos à Conferência.

A anteceder a apresentação do relatório do Gabinete Central de Preparação da Conferência, foram apresentadas propostas de composição das comissões de redacção da resolução geral da Conferência, do Relatório e de Mandatos. As Comissões foram aprovadas por unanimidade, após votação.

O relatório do Gabinete Central de Preparação da Conferência destacou o «verdadeiro movimento de massas» em que se constituiu a fase preparatória, momento em que, com o levantamento dos problemas sociais «sobressaem» dois aspectos essenciais: por um lado, a complexidade da sociedade moçambicana, e, por outro lado, a importância da família como factor basilar da estabilidade social e do avanço da nossa Revolução», como diria o Presidente da República Samora Machel.

O relatório apontou que, em quase todas as localidades do País, foram auscultadas as populações, homens e mulheres, e realizados inquéritos específicos.

Quanto aos fundos angariados para o evento, por todas as províncias, supera os seis

milhões de meticais o montante apresentado pelo Relatório, fora outros valores, como os quatro milhões angariados no Niassa, aplicados pelos próprios Gabinetes Provinciais nas despesas ligadas à Conferência. Estas receitas foram produzidas através de «mini-feiras», actividades recreativas diversas, rifas e exposições-venda, conforme indica o referido documento.

Houve no entanto algumas deficiências, que podem ser resumidas nas dificuldades de acesso a algumas localidades por falta de transporte e por causa da acção inimiga.

Nas intervenções das delegadas, que ocuparam toda a tarde e princípio da noite do primeiro dia de trabalhos, foi salientada a necessidade de a mulher participar cada vez mais na alfabetização, tendo sido referida a sua participação nas campanhas de vacinação e nas diferentes realizações da vida nacional.

O trabalho de recolha de crianças cujos pais morreram vítimas da seca ou do banditismo, foi apontado como experiência de Inhambane, Niassa, Província do Maputo e outras. Estas crianças são recolhidas para orfanatos criados pela OMM, nos quais recebem assistência e cuidados.

Respondendo à intervenção de uma delegada do Niassa, Ancheta Zona, o Presidente Samora Machel disse: «eu gostaria que vocês mostrassem as raízes e plantas medicinais que conhecem aos doutores para estudarem a forma de utilizá-las».

H. M.

riado Nacional daquela organização, informou do compromisso de participar na sua divulgação e na sua própria aplicação.

Numa alocução que se seguiu à leitura da mensagem, o Presidente Samora Machel tomou como exemplo dois professores que exerciam já a profissão há muito mais de dez anos, para demonstrar o

esforço de transformação por eles levado a cabo, no sentido de servirem os novos programas pedagógicos. Em relação aos jovens que aceitaram interromper os seus estudos em 1977 para frequentarem cursos de professorado e passarem a leccionar, o Dirigente moçambicano afirmou que «são generosos os nossos jovens».

Esse dia de trabalhos seria encerrado com uma Sessão de Gala no Cine-Teatro África, onde foram declamados poemas e exibidas danças nacionais pelo grupo da Companhia Nacional de Canto e Dança.

H.M.

Saudações de além-fronteiras

A Conferência Extraordinária da OMM mereceu a atenção de muitas organizações femininas internacionais e de vários países. Nas mensagens apresentadas no quarto dia de trabalhos pelas respectivas representações, salientam-se o espírito de solidariedade, a vontade de uma cooperação com a Organização da Mulher Moçambicana, bem como votos de que o processo de emancipação decorra com sucessos na RPM.

A primeira delegação a pronunciar-se foi a da OMA, Organização da Mulher Angolana, que era dirigida por Olga Chaves, da Direcção daquela Organização.

Referindo-se ao que liga Angola à República Popular de Moçambique, a chefe da delegação angolana sublinhou o passado de do-

minação comum pelo colonialismo português, enfatizando os laços estabelecidos durante a luta de libertação dos dois países.

Seguiu-se depois a intervenção da representação da Secção Feminina do ANC da África do Sul, que, a determinado passo, disse: **reiteramos a nossa determinação de lutar até ao último homem e à última mulher, pela libertação do nosso Povo.**

Sobre as relações com a OMM, a chefe da delegação da Secção Feminina do ANC assinalou a assinatura de um Acordo de Cooperação entre as duas filiações femininas, a 4 de Dezembro de 1980, e que se refere a áreas específicas da actividade de ambas. Revelando estar satisfeita com o evoluir da cooperação, disse esperar uma renovação desse Acordo, com a inclusão de novas áreas de actividade.

Mereceu especial atenção a mensagem da OMCV, Organização da Mulher de Cabo Verde, que sublinhando ter sido pela paz a luta levada a cabo pelos movimentos de libertação das ex-colónias portuguesas, felicitou os esforços desenvolvidos pelo Governo de Moçambique pela Paz.



Maria das Dores: solidariedade que vem das Ilhas



«Saudamos os esforços de Paz levados a cabo pelo Governo de Moçambique», Coordenadora-Geral da Organização da Mulher de São Tomé e Príncipe



Angola: a solidariedade e cooperação entre as mulheres que lutaram contra um inimigo comum

Apresentada por Maria das Dores Silveira Pires, Secretária-Geral da Organização, a mensagem informava que 75 por cento de analfabetos em Cabo Verde é constituída por mulheres. O mesmo documento explicava ainda que alguns dos principais problemas que aquele País enfrenta são a



O Lesotho também esteve presente

maternidade precoce, a paternidade irresponsável e a delinquência juvenil, ao que a OMCV responde com a organização de creches, assistência e promoção sociais.

A mensagem da representação de S. Tomé e Príncipe lida em seguida, referiu-se igualmente aos esforços de Paz desenvolvidos por Moçambique, recordando também o passado comum de dominação colonial portuguesa.

A SOLIDARIEDADE

A delegação da Tanzania inau-

guraria uma nova série de mensagens de representações estrangeiras, da qual a tónica fundamental foi a importância da solidariedade na luta pela libertação do Continente africano.

A chefe daquela representação afirmou que as mulheres da Tanzania desfrutaram de igual modo a liberdade das moçambicanas, para quem foram retaguarda da luta de libertação.

A anteceder as palavras da delegação do Malawi, uma canção que dizia: **Malawi e Moçambique reencontram-se**, fez ecoar na sala uma forte e prolongada salva de palmas. A acompanhar a chefe da delegação malawiana muitas delegadas dançaram animadamente.

Na sua intervenção, a representante das mulheres do Malawi falou do que considerou o **valor da liberdade para a mulher**, e da

necessidade de ela própria se envolver na vida do País em todos os sectores, pois, segundo ela, só assim poderá consumir-se a emancipação.

Sobre a recente visita do Presidente Samora Machel ao seu País, a oradora considerou um facto histórico, cujo significado se repercute ainda hoje naquele país vizinho.

Do Zimbabwe chegou a mensagem de agradecimento às mulheres de Moçambique, porque **houve muitos maridos e filhos da vossa terra que morreram na guerra do Zimbabwe**.

Recordando a ligação e a colaboração entre a OMM e as mulheres zimbabueanas durante a Luta de Libertação daquele País, a chefe da delegação referiu ter havido uma diminuição de intensidade de contactos entre as duas organizações,

A Chefe da delegação do Malawi pouco depois de falar durante a Conferência...



CALOR E ALEGRIA

O entusiasmo marcou a sessão de abertura da Conferência Extraordinária da OMM, o que veio confirmar o empenho com que se vivia o acontecimento entre os membros da organização, na sua fase preparatória.

Com a presença dos membros do Bureau Político, da Comissão Permanente da Assembleia Popular, do Conselho de Ministros, delegações estrangeiras e outros convidados, a Conferência foi aberta às 9 horas da manhã, numa sessão em que sobressaía o entusiasmo.

As canções que intercalaram as diferentes intervenções, desde o discurso do Presidente Samora Machel às dos demais participantes, demonstraram o empenho da OMM na preparação da reunião.

A seguir ao discurso que fez uma análise sociológica dos problemas da mulher e de

toda a nação moçambicana, crianças irromperam pelas portas do fundo da Sala do IV Congresso, as principais, cantando para vir saudar a Conferência. Lá dentro, apresentaram uma mensagem em que agradeceram o carinho e a atenção da mulher moçambicana. As meninas trajavam vestidos brancos e calçavam sapatilhas e peúgas também brancas. Os rapazes, envergavam calções vermelhos e camisas brancas e todos agitavam flores de várias cores que, finda a saudação, distribuíram aos membros do Presidium.

Ao retirarem-se, a Secretária-Geral da OMM, Salomé Moiane, tomou a palavra para apresentar as delegações estrangeiras convidadas, designadamente as da OMA, Angola, Secção Feminina do ANC, OMCV, Cabo Verde, do Lesotho, do Malawi, da Suazilândia e a Coordenadora-Geral da Organização das Mulheres de S. Tomé e Príncipe. As representantes do Malawi e da Suazilândia mereceram uma

Aristides Pereira, Presidente da República de Cabo Verde veio a Maputo no dia 10 passado, em trânsito para Adis-Abeba, para onde seguiu no dia seguinte com o Presidente da RPM, Marechal Samora Machel. A presença de Aristides Pereira na capital do País coincidiu com o encerramento da Conferência Extraordinária da OMM, em cuja recepção participou como convidado tendo oferecido uma prenda à OMM.



«Retteramos a nossa determinação de lutar até ao último homem e à última mulher». Representante da Secção Feminina do ANC da África do Sul, durante a Conferência Extraordinária da OMM

facto que disse dever ser ultrapassado com o incremento de programas de cooperação.

A Suazilândia foi outra das delegações bastante aplaudidas, talvez pelo reencontro que significa a sua participação neste evento, tal como a do Malawi.

A representante explicou na sua mensagem, que três organizações femininas enquadram a mulher do seu País, concorrendo todas para a promoção e valorização da participação da mulher na vida do País.

A mensagem da Zâmbia foi lida pela esposa do Embaixador daquele País acreditado na RPM, informando haver uma delegação das mulheres do seu País que con-

tava participar nos trabalhos da Conferência Extraordinária. Mas por problemas de voos, não puderam estar presentes.

A oradora, sublinhou igualmente a solidariedade da Zâmbia para com a Luta de Libertação Nacional dirigida pela FRELIMO, bem como as relações entre as mulheres do seu País e de Moçambique.

Foram também apresentadas mensagens da UNICEF e da NORAD, que exprimiram votos de êxitos à Conferência e sucessos no processo da emancipação da mulher moçambicana.

H. M.

ovação prolongada e particular, em saudação ao «reencontro» recentemente definido aquando da visita ao Malawi, pelo Presidente Samora Machel. Outras delegações estrangeiras eram esperadas para os dias que se iam seguir ao da abertura.

FORA DA SALA

Cá fora, o calor das mulheres não era menos intenso que o das que se encontravam no interior da Sala do IV Congresso. As cerca de 550 delegadas, mais algumas centenas de convidados, eram apenas uma pequena parte de um todo que ali representava, as mulheres de todo o País.

Perfiladas ao longo da Avenida 24 de Julho, mesmo em frente da Sala do IV Congresso numa fila que se estendia ao longo de alguns metros, as mulheres dançavam e gritavam palavras de ordem alusivas à emancipação da mulher.

O Presidente Samora Machel dançou com elas, publicamente, para de novo voltar a fazê-lo à tarde, já no interior da Sala, numa canção por ele dirigida. Membros do Secretariado Nacional e do Secretariado da OMM da cidade capital dançaram também, numa alegria esfuizante, enquanto cada delegação concorria por apresentar a melhor canção.

No «hall» à entrada da Sala do IV Congresso, o Presidente Samora Machel inaugurou uma exposição organizada por ocasião da Conferência Extraordinária da OMM, onde se podiam ver obras de cerâmica como bilhas, panelas de barro, xícaras, muringas e outros objectos. Vinte imagens fotográficas mostravam a mulher moçambicana em vários motivos, desde as lides domésticas, à sua participação na produção, passando pelos cuidados com a sua beleza. Algumas peças de escultura representavam também a vida da mulher nas suas mais variadas facetas.